

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 48 • Janeiro a Junho de 2008

EDITORIAL

“SER” – EMOCIONAL DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

A Criança é, cada vez mais, vítima da actual sociedade de consumo, onde a vontade de sucesso tudo permite. A nossa sociedade de consumo tem vindo a valorizar o “Ter”, em detrimento do “Ser” estimulando a ânsia de consumir para aceder e/ou manter o desejável status social; esta caracteriza-se pelas seguintes fórmulas: “Eu sou = o que tenho e o que consumo” (Fromm, 1978; p.43) ou de forma mais irónica Bruckner (1996) “faço compras, logo existo.”

Na verdade, o investimento é feito tendo em conta o crescimento e valorização material dos indivíduos – o Ter -, enquanto a sua valorização pessoal – o Ser – permanece num plano secundário ou quase inexistente; as pessoas procuram valorizar o Eu exterior, descuidando a valorização do Eu interior que constitui, afinal, a verdadeira essência da vida.

Tal como Fromm (1978) condenamos que a vida seja norteadada por valores exclusivamente materialistas, uma vez que estes conduzem a uma incapacidade de amar, dar de si, conhecer, compreender, ser solidário e tolerante.

O consumismo “nos desapossa de nós próprios” e, deste modo, contribui para um empobrecimento do nosso “Ser”. Quando o ideal do “Ter” suplanta o do “Ser”, caímos numa sociedade alienada, norteadada por valores materialistas que colocam em perigo valores morais e éticos indispensáveis à vida do Homem como ser social.

No âmbito da nossa intervenção, constatámos que a heterogeneidade dos contextos sociais, económicos, culturais e familiares em que vivem as crianças reflecte-se, no seu desenvolvimento afectivo/emocional – “Ser” – Quando este é comprometido, as crianças demonstram, frequentemente, uma baixa auto-estima, um auto conceito negativo, pouca assertividade, pouca autonomia, pouca tolerância à frustração, insegurança, etc.

Conscientes de que nem tudo se resume à esfera emocional, mas acreditando que muito do êxito pessoal, social e escolar passa por isso, consideramos que é uma área importante a trabalhar com todas as crianças em geral e, em particular, com aquelas que vivem em ambientes mais hostis e menos propícios a um desenvolvimento equilibrado, como por exemplo as crianças acompanhadas pelo IAC – Projecto Rua.

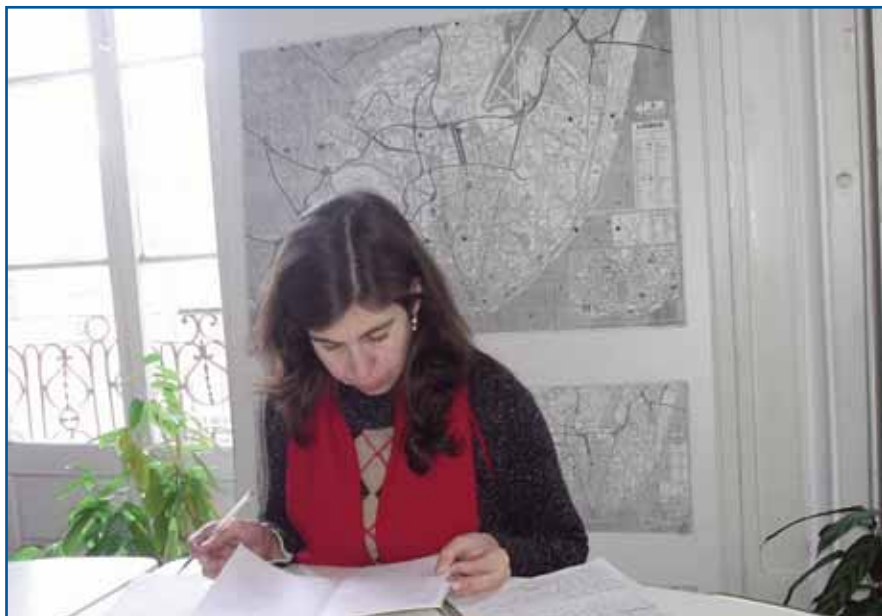
A implementação de um programa de desenvolvimento emocional, ajuda cada criança a desenvolver habilidades e competências, assim como à consciencialização de limitações que poderá ultrapassar. Pretende-se que as crianças se tornem emocionalmente inteligentes, aprendendo a identificar e gerir as suas emoções, assim como aprender a identificar e lidar, saudavelmente, com as emoções dos outros. Pretende-se, ainda, melhorar as relações intra e interpessoais, promovendo o espírito de partilha e cooperação e combatendo o individualismo fomentado, frequentemente, pela sociedade de consumo. Temos de trabalhar no sentido de tornar as crianças sensíveis, atentas, solidárias, críticas e, progressivamente participativas, a nível comunitário e social.

Com efeito, o desenvolvimento integral da personalidade de todas as crianças é uma das finalidades da educação. A formação de cidadãos conscientes, responsáveis, participativos e solidários, passa pelo desenvolvimento da capacidade de relacionamento com os outros, aceitando e valorizando as diferenças e compreendendo o verdadeiro significado da palavra respeito face aos outros e face a si próprio.



Matilde Sirgado
Coordenadora Geral do Projecto Rua

NOVA DINÂMICA DO NÚCLEO DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE FUGA



Devido à intensidade de denúncias de crianças em fuga que o NICF tem recebido nos últimos tempos, o Projecto Rua decidiu reforçar esta equipa.

Assim, na sequência do momento anual de avaliação do Projecto Rua, o NICF passou a contar com dois elementos fixos e 3 transversais (oriundos de outras equipas do Projecto Rua).

Os elementos fixos são, um assistente social e uma psicóloga social e das organizações, que têm como funções a articulação com os parceiros numa óptica de intervenção em parceria, o tratamento da informação a nível informático (abertura de processos, manutenção da base de dados, tratamento estatístico, etc.), o acompanhamento dos casos antes do seu encaminhamento para uma entidade competente, assim como a realização de giros.

Os restantes elementos são dois animadores e um psicopedagogo, que dão apoio à equipa, no que respeita à realização de diligências, giros e também ao nível da tomada de decisão relativamente aos casos.

A equipa tem ainda uma nova coordenadora, Técnica Superior de Política Social, que é simultaneamente coordenadora do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento.

Outra mudança prende-se com o espaço de funcionamento do NICF, sendo que esta equipa passou a funcionar no Centro de Emergência que o IAC detém na Rua dos Douradores.

No primeiro semestre de 2008, a equipa encontrou 18 menores em contexto de fuga nos giros de diagnóstico (diurnos e nocturnos), sendo que 9 estavam em situação de mendicidade, 4 na prática da prostituição, 4 expostos a modelos de comportamento desviante, 1 em situação de trabalho infantil e 1 a “preparar esquemas”. A maioria destes jovens é do sexo masculino, lusos ou provenientes da Europa de leste, e encontram-se nas faixas etárias entre 8 - 10 anos, 11 - 13 anos e 17 - 18 anos.

Relativamente às denúncias de crianças em fuga, desde Janeiro temos acompanhado 20 casos de menores em fuga (sendo que alguns dos casos são de 2007, mas careceram de acompanhamento ainda no presente ano). A maioria das fugas é efectuada por

menores do sexo feminino, lusas, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos.

Consideramos que o reforço da nossa equipa tem sido muito positivo e que temos obtido bons resultados ao longo deste primeiro semestre.

*Maria João Carmona
(Psicóloga Social)*



ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

“O NASCER DE UMA NOVA RELAÇÃO COM OS FORMANDOS”

No início do ano de 2008, para 7 formandos do Projecto Educar e Formar para Inserir, chegou ao fim uma etapa essencial para o seu projecto de vida: conseguiram concluir o 9º ano!!!

Mas apesar de este objectivo ter sido atingido, isto não significa o fim do acompanhamento a estes jovens.

Agora, é tempo de pensar no futuro e, para isso, a equipa preparou e aplicou um módulo de Técnicas de Procura de Emprego, com o objectivo de uma melhor integração destes formandos na vida activa.

Neste módulo, os jovens aprenderam a:

- Elaborar um curriculum vitae;
- Valorizar as suas competências pessoais;
- Redigir uma carta de apresentação;
- Construir um instrumento de apoio e organização da procura de emprego;
- Conhecer os meios que permitem o acesso ao emprego;
- Preparar-se para a entrevista de selecção.

Após esta preparação, aprendizagem e consolidação de conhecimentos, o percurso continuou com idas à Univa (Unidade Inserção na Vida Activa) do Bairro do



Armador e ao Centro de Emprego, onde foram informados e esclarecidos sobre as diversas possibilidades de formação e emprego.

As sementes foram lançadas... agora é preciso regar, tratar da sementeira e esperar os seus frutos...

É isto que esperamos dos nossos formandos!!!

*Anabela Alves (Educadora Social)
Helena Oliveira (Animadora)*

CONTACTO COM “O BANDO”

Nos dias 3 e 5 de Junho de 2008 um grupo de formandos do Projecto Educar e Formar para Inserir do Instituto de Apoio à Criança foi ao Teatro “O Bando” em Palmela, nomeadamente no Vale dos Barris, Parque Natural da Arrábida.

“O Bando” é uma companhia de teatro de intervenção com 34 anos de existência, reconhecido nacional e internacionalmente pelas suas apresentações excêntricas e originais, tanto ao ar livre como em locais criativamente pouco convencionais. Dentro das múltiplas actividades desenvolvidas por esta companhia, existe uma, especialmente enriquecedora, a actividade “Bando por Dentro”, que consiste em receber grupos escolares e insti-



tucionais, que durante um dia têm a oportunidade de ver, experimentar, elaborar e construir peças de teatro e ao mesmo tempo, conhecer os bastidores do “Bando” contactando directamente com actores profissionais.

Foi assim o dia, diferente e cheio de criatividade. Da parte da manhã, os formandos assistiram a uma peça de teatro intitulada “A Caça”, inspirada numa curta-metragem de Manuel de Oliveira de 1968, transformada numa representação artística contemporânea, onde a essência recai sobre os problemas actuais da adolescência, perfeitamente enquadrada com os objectivos do Projecto Educar e Formar para Inserir. Da parte da tarde participaram em ateliês de teatro dinamizados por duas actrizes, que os acompanharam num processo gradual e criativo,

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

culminando na construção e apresentação de uma peça de teatro.

Conclui-se que valeu mesmo a pena! Correspondeu perfeitamente aos objectivos do bloco de desenvolvimento de competências pessoais e sociais do Projecto Educar e Formar para Inserir. Além de sermos unânimes quanto aos benefícios do teatro, esta actividade conseguiu envolver e motivar os jovens para novas formas de encarar e utilizar a arte, num contexto totalmente paradisíaco, num recanto do Parque Natural da Arrábida.

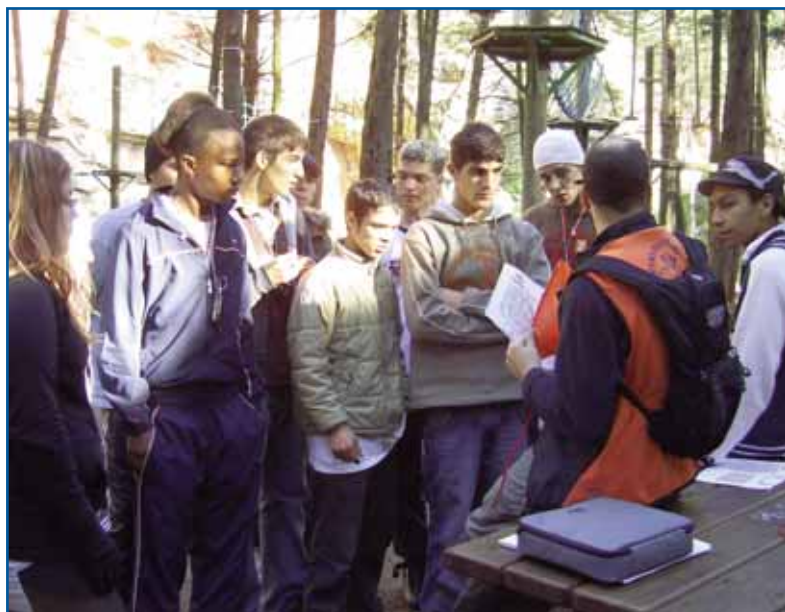
*Luís Caldeira
(Téc. de Animação Social)*



PROJECTO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR - UM DESAFIO CONSTANTE -

De Janeiro a Junho de 2008, acompanhámos um grupo de 36 formandos. Pela dinâmica desenvolvida pudemos testar, de forma plena, a metodologia do Projecto Educar e Formar para Inserir.

Em Fevereiro, saíram os primeiros formandos certificados com o 9º ano de escolaridade, que continuaram a ser acompanhados, no âmbito da componente pessoal do Projecto, apoiando a sua inserção em formação profissional para continuidade dos estudos e a escolha de uma profissão e/ou na sua preparação para entrada no mercado de trabalho. Em simultâneo, deu-se início ao processo de selecção, com o objectivo de integrar novos formandos que viessem preencher as vagas disponíveis, por forma a manter um grupo constante de



25 formandos - um dos objectivos da equipa do NEF, para este ano.

Foram integrados 11 jovens em Fevereiro e 6 jovens em Abril; foram reestruturadas as turmas da componente teórica com os novos formandos e com os formandos que adquiriram o 6º ano de escolaridade e continuaram o seu percurso para o 9º ano.

Também foi necessário a equipa elaborar um novo esquema de organização e funcionamento semanal, que permitisse dar resposta a todos os jovens que se encontravam em fases diferentes do percurso educativo e formativo, não só na componente teórica como também na componente prática e pessoal.

O recurso às actividades de exterior é uma das estratégias privilegiadas, na metodologia do Projecto, como reforço das competências trabalhadas em contexto sala. Durante este semestre, apesar de termos realizado um número de actividades exteriores inferior ao desejável, foi possível realizar uma visita ao Jardim Zoológico de Lisboa, durante o mês de Maio e, em Junho, os formandos tiveram a possibilidade de ir ao teatro, de conhecerem os bastidores e participarem num Workshop de expressão dramática.

Na componente pessoal, foi feito o envolvimento da família dos novos formandos e foi intensificada a relação com os parceiros para uma intervenção integrada, não só dos novos formandos mas também por se terem diagnosticado situações em que se revelou ser imperativo o envolvimento de parceiros na área da saúde mental (WW Saúde Jovem e NES- Núcleo de Estudo do Suicídio).

Salientamos, ainda, a necessidade de acompanhamento de uma formanda, certificada com o 9º ano de escolaridade, que se encontrava grávida. Foi dada prioridade à criação de condições que permitissem, no futuro, que esta jovem mãe pudesse desempenhar as

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

suas funções parentais, de forma responsável e que a sua protecção e a do seu bebé fosse assegurada, pelo que, mais uma vez, podemos contar com a Ajuda de Mãe, para a construção de um plano de inserção adequado à especificidade da situação.

Desta intervenção integrada com os parceiros, resultou, também, a reintegração de mais três formandos que tinham desistido. Dois destes formandos, não tinham conseguido continuar com o seu percurso educativo/formativo, porque na altura, se encontravam numa situação psicologicamente vulnerável e bloqueadora à construção de um projecto de vida. Um trabalho de retaguarda entre todos os técnicos envolvidos permitiu criar condições para a reentrada destes jovens e o sentimento de que mesmo quando desistem, existe alguém que acredita nas suas potencialidades e que não desiste deles.

Foi, também, durante este semestre, que a equipa iniciou a elaboração dos instrumentos técnicos necessários para a disseminação do Projecto Educar e Formar para Inserir, como uma metodologia testada e com carácter de transferibilidade a outros contextos nacionais e inter-



nacionais. Deu-se início à construção da estrutura e conteúdo para a elaboração de um guia metodológico e foi criado um PowerPoint de apresentação, envolvendo transversalmente, técnicos dos outros Núcleos de intervenção do Projecto Rua.

O Projecto Educar e Formar para Inserir continua a representar um desafio para toda a equipa, em cada dia que passa, em cada momento partilhado.

*Isabel Porto
(Técnica Superior de Política Social)*

BLOCO PRÁTICO – UMA NOVA PARCERIA

No início deste ano, o Bloco Prático reiniciou com um novo parceiro, a Sociedade Hípica Portuguesa.

O formando foi integrado na área da carpintaria, teve a duração de 6 meses, com uma frequência de duas vezes por semana e, sempre com o apoio de um tutor que acompanhou o jovem durante todo o seu percurso formativo.

Por ser um espaço diferente, onde a formação era quase toda desenvolvida ao ar livre, dotou-a de um sentimento de liberdade que fez com que o jovem se sentisse muito bem no local de formação, conseguindo alcançar alguns dos objectivos propostos para este estágio formativo. O jovem mostrou sentido de responsabilidade através da sua assiduidade, pontualidade e da prontidão com que correspondeu às tarefas propostas.

Semanalmente, era realizada uma visita ao local de formação, onde a equipa conversava com o jovem e o tutor que o acompanha. Estas visitas semanais permiti-

ram-nos perceber como o jovem fez a sua adaptação a uma realidade à qual não estava habituado e como o seu comportamento se perpetuou no local de formação. Este acompanhamento permite intervir em tempo próprio e faz com que o formando perceba a ligação entre os diferentes Blocos formativos. Mensalmente, também reunimos com o tutor e o responsável do local de formação, onde fizemos uma avaliação do formando.

A Sociedade Hípica Portuguesa revela-se, assim, um dos parceiros importantes para o desenvolvimento desta área curricular. Esta mostrou sempre uma grande disponibilidade em todo o trabalho que foi desenvolvido e mostrou-se já com uma grande abertura para receber novos formandos.

*Hugo Pereira
(Psicopedagogo)*



“APRENDER NA RUA” EM NOVAS COMUNIDADES

Seleção



Recordamos que o “Aprender na Rua” é uma acção pedagógica, destinada a crianças e jovens dos 6 aos 14 anos de idade, a desenvolver em contexto de rua, com o recurso à Unidade Móvel Lúdico-pedagógica.

Tem como finalidade promover a ocupação saudável de tempos livres de crianças e jovens a descoberto de respostas sócio – educativas em complementaridade com as instituições locais, visando a prevenção e reparação de situações de risco.

Desde 2004, que o NAC desenvolve esta acção com resultados muito positivos (em Famões e no Bº 6 de Maio), tendo surgido a oportunidade de alargarmos a acção a outras comunidades.

As primeiras impressões...



“Aprender na Rua” na Quinta da Serra e no Bairro da Boavista, são os novos desafios. E que desafios!

A melhor forma é apresentar um bairro de cada vez. Até porque a intervenção, é totalmente diferente de um para o outro.

A Quinta da Serra fica situada, aliás, “encravada”, entre a IC17 e o Prior Velho. Um pouco à semelhança do Bairro 6 de Maio, mas com habitações que con-

Definidos alguns critérios de selecção, iniciámos, em Fevereiro de 2008, vários giros de diagnóstico por diferentes bairros, considerados problemáticos, da periferia de Lisboa.

Contactámos a população e instituições locais, fizemos uma sessão experimental, tudo com o objectivo de recolhermos dados para nos ajudarem neste diagnóstico.

Após a análise cuidada da equipa, considerando os critérios previamente definidos, foram seleccionadas duas comunidades: Bairro da Boavista – Lisboa e Quinta da Serra – Loures.

Já no terreno, foram realizados contactos informais com instituições locais, nomeadamente, Projectos Escolhas, SCM Lisboa - equipa de menores em risco, Gebalis, entre outros, - os actores sociais que possuem uma intervenção dinâmica em torno das crianças, jovens e famílias, agindo ao nível da prevenção do insucesso e abandono escolar, comportamentos de risco, etc.

Demos, assim, início a um trabalho de parceria, com vista à intervenção conjunta em situações de risco. Pretende-se que se crie um trabalho conjunto, onde se articulam objectivos, vontades e também disponibilidades.

Estamos a começar de novo e conscientes das inúmeras dificuldades. No entanto, a equipa está optimista e sabe que, respeitando os limites, ritmos e cultura de cada indivíduo, aos poucos, os resultados vão aparecer...

*Ascensão Andrade
(Pedagoga Social)*

seguem ser ainda mais precárias (auto construção, com materiais que estão “mais à mão”). No centro existe um campo de futebol, com um muro a volta, e foi neste sítio que a unidade móvel poisou (no passado mês de Junho) para dar início às actividades.

A população, maioritariamente cabo verdiana, já se habituou à presença da equipa. As crianças/jovens já cumprem horários. Com muitas presenças assíduas, exigem trabalhos e brincadeiras. A verdade é que este bairro, à semelhança de Famões, tem pouca coisa para oferecer às Crianças/jovens, facto que facilita a intervenção. Intervenção essa que corre bem até agora.

O Bairro da Boavista está situado entre a IC17 e o Monsanto. E, apesar de o Monsanto se debruçar sobre o bairro com a sombra das árvores e o cheiro do campo, não podia ser mais bairrista e fechada dentro dos blocos de habitação que constituem o bairro, que é, para quem não sabe, um dos mais antigos bairros sociais de Lisboa. E, como tal, tem tradição e cultura própria. Até aqui tudo bem, não fosse a tradição e cultura ser baseada no princípio de que tudo o que não pertence ao bairro “não presta”.

Embora não esteja a ser fácil estabelecer laços de confiança, estamos a ser bem recebidos pela popu-

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

lação em geral e instituições locais. Quanto às crianças, já perguntam quando vai haver outra vez. Fomos percebendo que algumas delas só nos deram o verdadeiro nome à quarta ou quinta sessão, e, ao princípio, todos desconfiavam muito da equipa. Isto deve-se ao facto de estarem habituados a que quem vai ao bairro ou é para prender, roubar ou ser roubado.

Mas são crianças como todas as outras, com muita curiosidade, necessidade de estímulo e regras. A capacidade de concentração nas tarefas tem sido um problema, só querem brincadeira. Mas também estamos no princípio.

*Alexandre Graça
(Animador)*

FORMAÇÃO PARENTAL NO BAIRRO DO ARMADOR



E FAMÕES

clube
das
famílias

A equipa do Projecto Rua – Núcleo de Apoio às Comunidades, participou, em parceria com o subgrupo Comunitário das Famílias do Bº do Armador na planificação, organização, dinamização e avaliação do Projecto de Formação Parental, designado “Clube das Famílias”.

Para tal, foram realizadas reuniões de planificação da actividade com as diversas instituições que fazem intervenção local, nomeadamente: GEBALIS; Junta de Freguesia de Marvila; Associação Geração Adolescer, CPCJ Oriental; Santa Casa da Misericórdia, Equipa de Crianças em Risco (SCML) e o IAC.

O grande objectivo deste projecto foi envolver os pais, num programa de formação, visando o melhor exercício das funções parentais.

Foram realizadas 9 sessões semanais, entre as 18h00 e as 20h00, durante o período de 15 de Janeiro a 18 de Março 2008.

Os temas abordados foram: - A importância da família e dos laços afectivos; - Os direitos e deveres das crianças; - Saber dizer não – os castigos e recompensas na educação; - O funcionamento da escola – regras, direitos, deveres, a relação professor / aluno e a relação professor / pais; A sexualidade; A alimentação; - Prevenir acidentes domésticos.

Esta formação culminou com uma saída ao Badoca Park, de forma a promover o convívio entre famílias, crianças e técnicos.

Para que esta iniciativa tivesse sucesso e adesão, por parte das Famílias, foram adoptadas várias estratégias, nomeadamente: divulgação e apresentação do Projecto junto das entidades do bairro; contacto informal junto das famílias para levantamento das neces-

sidades sentidas no que respeita às melhores opções de horário e local para a realização das sessões; a selecção das famílias foi feita com base na indicação das entidades locais com intervenção nessas famílias e que eram, em simultâneo, beneficiárias do RSI (como forma de criar alguma obrigatoriedade na participação). Para que os pais pudessem frequentar as acções de forma tranquila, foi criado “o Espaço da Pequenedade” – equipado com material lúdico e dinamizado pelos técnicos/monitores das instituições envolvidas.

A equipa do NAC, tendo por princípio a transferibilidade de metodologias e boas práticas a outras instituições e noutros bairros, promoveu um projecto idêntico, em conjunto com o Centro Comunitário e Paroquial de Famões. Toda a estrutura, temas, nºs de sessões, etc., foram iguais ao Projecto “Clube das Famílias”.

Pretendeu-se criar um programa para aumentar a capacidade de resolução de problemas familiares, sobretudo aspectos práticos da educação dos filhos.

Neste projecto, “Atelier da Vida”, foram abrangidas, aproximadamente, 20 famílias carenciadas, com problemas sociais e económicos identificados. Teve incidência territorial na freguesia de Famões, foi também dinamizado por técnicos que integram entidades diversas (Escola EB2+3 António Gedeão; Centro de Saúde da Pontinha; Câmara Municipal de Odivelas; Centro Comunitário e



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

Paroquia de Famões e o IAC).

Este grupo terminou a formação com uma visita ao Zoomarine – Algarve – experiência única e inesquecível, onde as crianças tiveram a oportunidade de interagir com os Golfinhos.

Estes dois projectos foram avaliados pelos técnicos e pelos formandos como muito positivos.

Os factores de sucesso que marcaram estes dois projectos devem-se à aposta nas potencialidades da Família e nas capacidades de cada um; não rotular as famílias de incompetentes e negligentes; respeitar os valores e as culturas familiares; proximidade do técnico na motivação para a mudança.

Fica agora no ar a questão:

- Como dar continuidade às expectativas criadas?

O apoio a estas famílias era fundamental para garantir as mudanças necessárias.



*Ascensão Andrade
(Pedagoga Social)*

NOVOS DESAFIOS PARA O NAC

A avaliação anual do Projecto Rua, realizada em Janeiro de 2008, trouxe novos desafios para a equipa do NAC. Como orientações globais para o Projecto Rua como um todo, as diferentes equipas devem focalizar a sua intervenção na área da Educação/Formação, respeitando, no entanto, as especificidades que caracterizam cada núcleo.

Para a equipa do NAC, surgem, assim, duas linhas:

- 1) Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projectos integrados de educação/formação;
- 2) Desenvolver acções específicas de educação e formação, dirigidas a crianças e jovens em contexto comunitário.

Relativamente à 1ª linha, o objectivo é divulgar o Projecto Educar e Formar para Inserir junto dos vários parceiros com os quais o NAC tem relação e sensibilizá-los/ motivá-los para a implementação de respostas, nesta área, nessas comunidades.

Durante este processo, é importante irmos analisando as potencialidades de algumas comunidades e de algumas instituições que tenham condições para criar, com o nosso apoio, um projecto idêntico ao que está a ser desenvolvido na freguesia de Marvila.

O ponto 2, diz respeito à acção “Aprender na Rua”, ou outro tipo de acção que possa vir a ser desenvolvida, junto de crianças e jovens, em contexto comunitário.

A acção “Aprender na Rua” vai continuar a ser desenvolvida, praticamente nos mesmos moldes. No entanto, foi tomada a (difícil...) decisão de terminar a intervenção em Famões no final deste ano lectivo.

Desde 2004 que estamos nesta comunidade e avaliámos ter chegado o momento de sair. Consideramos ter atingido os nossos principais objectivos, não fazendo sentido continuar a perpetuar a intervenção. Não será fácil para a equipa deixar aquelas crianças que estiveram connosco todas as semanas, durante 4 anos, e cujos percursos fomos acompanhando feitos, de alegrias e, por vezes, também, de algumas tristezas.

Com saudade, mas firmes na decisão, demos início à realização de giros de diagnóstico comunitário para seleccionarmos 2 novas comunidades para desenvolver a acção “Aprender na Rua”.

Visitámos cerca de 20 comunidades, onde abordámos a população e as instituições locais, divulgámos a nossa acção e tentámos perceber da existência, ou não, de crianças e jovens na rua que justificasse a nossa intervenção.

Esta maratona de giros, além de ter permitido seleccionar as duas comunidades pretendidas, também serviu para ficarmos com um conhecimento mais aprofundado dos bairros mais problemáticos de Lisboa e arredores.

No entanto, para que a equipa do NAC tenha condições para concretizar as duas linhas apresentadas, alguns dos objectivos do NAC, nomeadamente aqueles que dizem respeito ao planeamento, exe-

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

cução e avaliação de acções e projectos em parceria (que não sejam específicos da área da educação/ formação) e os relacionados com a transferibilidade de metodologias e boas práticas (que passa a ser desenvolvido pela equipa do Núcleo de Apoio e Desenvolvi-

mento) vão ter de ser reestruturados.

A equipa do NAC é dinâmica e criativa e os novos desafios são sempre bem-vindos!

*Carmen Lopes
(Responsável pela equipa do NAC)*

“RONDA DAS QUINTAS” - PARTE II



Rondas II – foi o título escolhido (porque em tempo de aulas as quintas – feiras já tinham destino marcado) para o segundo bloco de intercâmbios com jovens de diferentes bairros, que o NAC desenvolveu em conjunto com outros parceiros. Mas “Ronda das Quintas” foi o nome que marcou, jovens e técnicos, no Verão 2007 e que, por isso, nos acompanhou até ao final (Verão 2008).

Rentabilizar os recursos das instituições e proporcionar aos jovens experiências enriquecedoras, foram os dois princípios básicos desta acção que envolveu jovens, técnicos e instituições de seis comunidades muito diferentes: Projecto PISCJA (Escolhas) – Bairro do Armador; Projecto Rua – Famões e Bº Olival do Pancas; SCML – Bº da Boavista; Ludoteca – Bº Padre Cruz; e CESIS – Bº Zambujal.

A dinâmica consistiu, tal como no primeiro bloco de intercâmbios, na organização rotativa de actividades, sempre destinadas a envolver seis jovens de cada um dos bairros.

Os jogos de equipa, ateliês, um peddy – paper e uma caça ao tesouro garantiram a animação e motivação entre todos os participantes.

Assim, envolvendo os jovens na organização das actividades, visitando os bairros e os espaços das várias instituições e criando equipas interbairros durante as actividades, resultou num gradual fortalecimento da relação entre o grupo que no início demonstrava alguma hesitação em interagir.

Apesar de algumas dificuldades (já que nem todos os grupos conseguiram participar em todos os encontros), esta acção representou para todos um exemplo para o futuro, e que aqui partilhamos com todos, pela sua simplicidade e, ao mesmo tempo, pelo impacto conseguido junto dos jovens e também dos técnicos que, por vezes, se encontram um pouco isolados dentro da instituição ou comunidade em que trabalham, e que, desta forma, podem comunicar e, assim, partilhar, algumas “ferramentas” pedagógicas entre si.



De facto, quer para os jovens, quer para os técnicos, a grande lição foi: COMUNICAÇÃO. Não se inventou nada de novo, não se fez nada de extraordinário ou radical, apenas comunicámos e todos colocámos ao dispor de outros aquilo que sempre resultou para nós.

*Teresa Mendes
(Pedagoga Social)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

DIA DA CRIANÇA

Os adultos que acompanham diariamente as crianças, têm a especial tarefa e responsabilidade de educar e ajudar a crescer. Tudo isto é conseguido com as experiências vividas dia após dia.

Assim, mais uma vez, o grupo dos pequeninos (3 – 5 anos) do Bº Olival do Pancas, Pontinha, pôde comemorar o dia que lhes é dedicado, o “Dia da Criança”, de forma alegre e divertida com uma ida ao “Fun Center”.

Aqui, puderam usufruir um pouco de cada brincadeira e, no final, quando a fome apertou o MacDonal`d`s, fez as delícias de todas as crianças.

No final, regressaram felizes, certas de que muitos outros dias como este se seguirão, não esquecendo de agradecer ao Instituto de Apoio à Criança a disponibilidade de sempre, para a realização destas actividades.

*Helena Proença
(Monitora)*

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



As crianças acompanhadas pelo IAC – Projecto Rua puderam comemorar o dia Mundial da Criança, através de algumas iniciativas, promovidas por diferentes entidades. Assim, iniciámos a 30 de Maio a celebração deste grande dia, participando com as nossas crianças numa iniciativa denominada, Verão Caixa Fã, cujo programa estava recheado de momentos de convívio, promovendo a prática desportiva, o entretenimento e a responsabili-

dade social. Colaborámos também neste evento com a nossa Unidade Móvel lúdico – pedagógica, divulgando a intervenção do IAC e dinamizando várias actividades que proporcionaram às crianças o prazer de brincar, descobrir e saborear!

Nesta iniciativa, as crianças mais pequeninas tiveram oportunidade de contactar de perto com os palhaços, figura que desperta sempre sorrisos, boa disposição e muita alegria enquanto se enchia e moldava mais um balão.

No atelier das pinturas faciais cada um teve a oportunidade de colorir o seu rosto, escolhendo a sua pintura preferida.



Assim, foram surgindo princesas, borboletas, aranhas, tigres e tudo aquilo que a imaginação proporcionou! Puderam ainda desfrutar do prazer e descalços saltar nos vários insufláveis que faziam lembrar alguns locais e personagens das histórias infantis. De regresso a casa, transportaram consigo na mochila, já sem lanche, um leque de emoções e cores.

Para alguns até o facto de andarem de metro e eléctrico pela primeira vez, foi uma verdadeira aventura.

Para as crianças mais crescidas e jovens e a convite da 7Up, a verdadeira aventura decorreu no Festival Rock in Rio, no âmbito da solidariedade social que a organização deste evento já nos habituou, dia 1 de Junho, no Parque da Bela Vista.



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

É de realçar a importância que teve, para as crianças/jovens, o convite oferecido pela 7Up, possibilitando a presença de todos neste grande evento, assim como, a participação num pequeno spot publicitário da referida marca.

O grupo constituído por 24 crianças e jovens, acompanhados por 6 técnicos, assistiram ao concerto dos seus ídolos, Tokio Hotel, Just Girls, 4 Taste, Docemania e Xutos e Pontapés.

A grandeza do espaço, a alta voltagem do som, milhares de pessoas, a efervescência das cores e a diversi-

dade de estilos surpreenderam e maravilharam todos nós.

De regresso a casa e já depois da meia-noite!! (para a maioria a primeira vez), também as mochilas transportavam uma aventura inesquecível repleta de novas vivências e oportunidades.

Em nome de todas as crianças, o IAC agradece a todos os que tornaram possível o realizar de sonhos.

*Sandra Paiva e Isabel Duarte
(Pedagogas Sociais)*

GRUPO DAS CRIANÇAS 3 – 5 ANOS

O 1º trimestre de 2008 caracterizou-se pela manutenção e inovação das actividades diárias, as quais englobaram, entre outras, os jogos de sala, as brincadeiras e os trabalhos alusivos às quadras específicas, tais como:

O Carnaval, Páscoa, Dia do Pai, etc...

Neste contexto, foram ainda introduzidas outras actividades, onde se procurou associar os factores: lúdico e pedagógico.

Deste modo, apostámos na reciclagem de jornais velhos para a construção dos ovos de Páscoa, tendo a pequena participado com muito entusiasmo e interesse.

A realçar a continuidade das voluntárias:
IOGA – Shanti

Contador de histórias
- Luísa

Salienta-se, ainda, a reunião de pais, com vista à inscrição dos filhos no jardim-de-infância, pré-escolar e 1º Ciclo.

A tudo isto acrescem as actividades realizadas fora do bairro, das quais se destacam:

- Teatro Politeama peça "A Estrelinha"
- Centro Ecológico de Odivelas



*Ana Paula Almeida
(Monitora)*

A CULTURA TAMBÉM CHEGA AOS MAIS NOVOS....

Ao longo do último ano as crianças do Projecto Rua, mais concretamente do Bairro Olival do Pancas, têm tido a oportunidade de assistir a algumas peças de teatro. A última estreia teve lugar no teatro Politeama e, a convite do Sr. Filipe La Féria, assistimos à peça "A Estrela".

A riqueza dos cenários com cores vivas e cintilantes, o som dos cânticos de vozes quentes e altivas, captaram a atenção de pequenos e grandes, presos no fundo de poltronas forradas de confortável veludo. A história, essa tinha como protagonista um rapazinho de 7 anos e um desejo determinante em ter algo só meu. No imaginário das nossas crianças também assim acontece, ser como o herói foi um sonho que perdurou muito mais que 90 minutos. Ainda hoje se recorda a história de



Pedro e da sua Estrela, que levou cerca de 25 crianças a assistirem a mais uma peça no Teatro de gente crescida.

*Sandra Paiva
(Pedagoga Social)*

FORMAÇÃO PARA ANIMADORES “NÓS E OS OUTROS – PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL”

O Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua promoveu, de 27 a 30 de Maio de 2008, na Quinta das Águas – Férreas em Caneças, a 17ª Acção de Formação para Animadores.

Através desta acção, visava-se promover a partilha de estratégias de intervenção do Projecto Rua; permitir a reflexão sobre as atitudes pedagógicas e estratégias de educação intercultural com crianças e jovens em risco; transmitir conhecimentos teórico - práticos que permitissem adequar a intervenção, bem como proporcionar a partilha de experiências entre os participantes.

À semelhança dos anos anteriores, foi seleccionado um tema para o desenvolvimento da formação, este ano dedicado à Educação Intercultural. Participaram 24 formandos, entre os quais, estudantes universitários de animação, política social e educação, bem como técnicos de instituições parceiras do Projecto Rua, provenientes de várias zonas do país, e também de Cabo Verde.



parte dos participantes, quer pela riqueza de conteúdos, quer pela forma lúdica e participativa como foram dinamizados.

Contámos ainda com a colaboração imprescindível do ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural), na dinamização de dois módulos: um sobre a lei da Nacionalidade e outro sobre Educação Intercultural.

A comunicação do Dr. Nuno Colaço sobre o desenvolvimento psicoafectivo e social da criança foi muito pertinente para o enquadramento do tema e interessante pela forma cativante como foi apresentado.

O momento dos ateliers é, regra geral, dos mais marcantes para os formandos e este ano não foi excepção. De facto, foi possível contar com a colaboração de dois formadores externos: Nuno Pinto, que dinamizou um workshop de Biodanza (sistema de integração afectiva baseada em vivências realizadas em grupo induzidas pela música e pelo movimento) e Lucrecia Alves, que desenvolveu um atelier de expressões integradas.

A apresentação dos trabalhos de grupo por parte dos formandos, reflectiu todo o empenho, criatividade e coesão que caracterizou o grupo ao longo da formação.

Foram convidados a participar como formandos 4 jovens animadores de rua da Acrides, instituição parceira do IAC em Cabo Verde. A participação dos elementos de Acrides, na 17ª Acção de Animadores foi muito rica pela partilha de experiências que proporcionou e enquadrou-se num estágio de 10 dias realizado no IAC – Projecto Rua em que os referidos animadores tiveram oportunidade de ir ao terreno e visitar as várias equipas do Projecto Rua e observar o trabalho desenvolvido com as crianças e jovens.

*Sónia Valente
(Téc. Sup. Política Social)*



É de realçar a coesão criada entre os elementos do grupo, promovida, desde o início da formação, através das dinâmicas de quebra - gelo e dos trabalhos de grupo, bem como do regime de permanência em acantonamento.

A forma de participação empenhada e entrosada do grupo contribuiu em larga medida, para o sucesso da formação, que se deveu também à qualidade dos formadores.

Do programa de formação destacam-se os módulos Educar para os Afectos, Educação Intercultural e Estratégias de Intervenção. Os módulos facilitados pela Equipa do Projecto Rua colheram grande receptividade, por

PROJECTO RELAIS: O AMADURECIMENTO DA RELAÇÃO DE AJUDA

O Projecto Relais no qual, por amável convite da Casa Pia de Lisboa, O IAC – Projecto Rua é parceiro, é um projecto transnacional, que visa a qualificação dos trabalhadores sociais que intervêm junto de populações em situação de abandono, através da relação de ajuda.

O conceito de população em abandono, remete para todas as situações de perigo que provocaram o acolhimento das crianças/adolescentes em lares, incluindo – se ainda aquelas crianças em estabelecimentos de acolhimento diurno, em situação de perigo/risco, sem apoios alternativos.

Estão incluídos neste público, os órfãos, adolescentes retirados das famílias por maus tratos (violência e negligência, situações de carência e jovens rejeitados pelas suas famílias.

Acrescentou-se ao conceito de abandono, adoptado pelo projecto Relais 2, a dimensão da Violência e da Negligência (idosos).

Relação de ajuda considera-se a relação na qual um dos dois protagonistas, pelo menos, procura favorecer no outro o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade para enfrentar a vida com autonomia. Para além da

relação face a face, o trabalho em equipa e em parceria.

No conceito de trabalhador social incluem-se: directores técnicos de estabelecimento (responsáveis de instituições de intervenção social), técnicos (assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais de juventude e infância) e agentes de acção directa (auxiliares de acção educativa, acompanhante de crianças, ajudante de cuidados pessoais, agentes de geriatria).

O contexto do Relais 2 é o aumento das situações de abandono em todas as faixas etárias (crianças, adolescentes e idosos) e a falta de formação dos interventores e a sua especificidade é a de disseminar em Portugal, na Bulgária e Hungria (países participantes), uma engenharia de formação ao serviço do desenvolvimento das prestações de solidariedade nacionais, em vias de concretização mais ou menos avançadas, nos países da União Europeia.

Todos têm trabalhado empenhadamente neste projecto que será, estamos convictos, de enorme utilidade para a população em situação de abandono e para os interventores que beneficiarem da formação.

*Palmira Carvalho
(Psicóloga)*



REDE “CONSTRUIR JUNTOS”

Estamos convictos de que o trabalho em rede proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes técnicos que, ao partilharem experiências e boas práticas, enriquecem e inovam as metodologias de intervenção. Assumimos, como finalidade, promover o trabalho em rede no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância/juventude. A Rede “Construir Juntos”, é uma rede informal que congrega, actualmente, um número considerável de instituições a nível nacional com responsabilidade na área da Infância/ Juventude.

O número de instituições aderentes vai aumentando e, progressivamente, vão-se estreitando os laços entre as organizações mais recentes e as que há muito integram a rede.

Quanto à sua estrutura, importa referir, que a Rede é composta por um Pólo Mediador Nacional (Instituição da Rede eleita por todos por um período de dois anos), que dinamiza a rede a nível Nacional, e pelos Pólos Distritais (Instituições eleitas distrito a distrito por um período de dois anos).

No que diz respeito, ao Pólo de Lisboa é dinamizado neste momento, pelo IAC- Projecto Rua. No entanto, as Instituições que o compõem, são muito dinâmicas, o que faz com que as tarefas sejam partilhadas facilitando



o papel da Instituição dinamizadora.

Assim, dividimos o nosso trabalho em três sub-grupos: - O grupo da Expansão, que tem como objectivo divulgar a Rede junto de outras instituições, a fim destas poderem também aderir à mesma e ampliar assim o

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento



conhecimento e a partilha de experiências entre todos os intervenientes; - outro grupo de técnicos dedica-se à promoção de Intercâmbios, ou seja, partilha de recursos humanos, pedagógicos e materiais entre todas as Instituições que integram o Pólo de Lisboa; - O grupo das Acções de Formação/Sensibilização que promove ao longo do ano várias acções de Formação para os técnicos das referidas instituições e pelo menos uma acção de Sensibilização virada para a sociedade civil como um todo (com o objectivo de alertar a sociedade para algum tema que se considere pertinente no momento).

Tendo em conta o trabalho que o Pólo de Lisboa tem vindo a desenvolver, destacamos a “Feira de Actividades Lúdico-Pedagógicas” que se realizou no dia 10 de Maio no Centro Cultural e Social de Stº António dos Cavaleiros (Instituição membro da Rede) que teve como um dos seus objectivos a partilha de recursos pedagógicos entre as instituições que constituem o Pólo de Lisboa.

No programa constou a dinamização de Ateliers diversificados (Aeromodelismo, materiais recicláveis, contador

de histórias, baú das recordações, artes plásticas, etc...), e as actuações da Tuna Académica do Centro de dia de Loures; Grupo de Crianças da St. Casa da Misericórdia de Loures; Grupo Coral da Associação Luís Pereira da Mota e Sintonia Kid's - grupo de Dança das crianças acompanhadas pelo Projecto Rua no Bº Olival do Pancas.

Um dos aspectos mais positivos desta actividade, para além da partilha de conhecimentos práticos entre os intervenientes, foi o convívio entre gerações, nas várias actividades lúdicas que decorreram ao longo da tarde. É de salientar que todas as acções foram dinamizadas pelos elementos das instituições que pertencem ao Pólo de Lisboa da Rede “Construir Juntos”, enquanto potencial pedagógico a ser rentabilizado por todos, na procura de uma intervenção mais interessante e dinâmica junto dos grupos que acompanhamos. No final, todos foram unânimes em afirmar que esta actividade, pelos resultados positivos que alcançou, vai ser repetida em todas as instituições do Pólo de Lisboa.



*Isabel Duarte
(Pedagoga Social)*

ENCONTRO DE REFLEXÃO/AVALIAÇÃO

Dar visibilidade à intervenção com base na verdade da acção e entender a avaliação não apenas como uma fase, mas como um processo contínuo têm sido pedras basilares na intervenção das equipas de terreno do Projecto Rua.

Isto permite-nos ir adequando/ajustando os instrumentos e os métodos de trabalho face aos resultados que vamos alcançando com o grupo alvo, bem como analisar a relação eficácia/eficiência obtida face aos objectivos delineados.

Assim e na sequência da avaliação intra - equipa realizada em 30 e 31 de Janeiro, o Projecto Rua promoveu,

no dia 8 de Maio, no Espaço Municipal da Flamenga, para os parceiros, um Encontro de Reflexão/Avaliação - “Uma Chave metodológica para novos horizontes na educação/formação”, o qual encerrou em si, três objectivos.

Por um lado, partilharmos com os parceiros e outras entidades interessadas os



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento



resultados da intervenção ao longo do ano transacto e por outro, reflectirmos e debatermos sobre respostas alternativas de inclusão de crianças e jovens em perigo, dando especial ênfase à especificidade de intervenção do Projecto Rua, no âmbito da educação/ formação, nomeadamente o Projecto Educar e Formar para Inserir.

As três componentes que constituem a estrutura deste projecto, a saber; a Componente Pessoal: “Ser para Socializar”, a Componente Teórica “Adquirir para Validar” e a Componente Prática: “Inserir para Formar” foram, cada uma delas, respectivamente, “abordadas/trabalhadas”, em 3 ateliers distintos com recurso à dinâmica Jig-Saw.

Os parceiros presentes valorizaram bastante o Projecto “Educar e Formar para Inserir” e acreditam, tal como nós, que, por meio de passos exequíveis, é possível fazer progressos reais com os jovens que acompanhamos. Há, sobretudo que apoiá-los no “sentido ascendente” das suas vidas, ou seja, contrariando processos de ruptura com a sociedade, ajudando-os na construção de projectos de vida saudáveis e integradores. Note-se, que existe, todavia, um caminho a percorrer e que, não sendo isento de inúmeras vicissitudes, pode alcançar bons resultados.

A condução e as dinâmicas utilizadas nos três ateliers produziram uma forte reflexão sobre as soluções concebidas e testadas no âmbito do Projecto Educar e Formar para Inserir. Foi reforçada a “performance” do projecto como força motivadora que agrega de forma integrada e coerente as três componentes consideradas essenciais ao desenvolvimento integral dos jovens, preparando-os para a vida adulta.

Após a leitura dos contributos recolhidos junto dos parceiros em atelier podemos concluir que os mesmos, de um modo geral, reforçam positivamente a nossa actuação. Genericamente, as sugestões podem “colorir”, por assim dizer, um pouco mais o que já fazemos e como fazemos.

Outro aspecto importante a ter em conta e amplamente defendido pelos parceiros é o potencial de expansão do Projecto Educar e Formar para Inserir, parecendo a todos, desejável, abranger outras áreas geográficas e um maior número de jovens.

As propostas de estabelecimento de parcerias, abrangendo várias áreas e os sectores privados, social e público, não sendo, também, nada de novo para o Projecto Rua, surgem, portanto, numa linha de continuidade do que há muito defendemos e propomos, conscientes de que só desta forma se consegue potenciar o esforço de todos para que a verdadeira inclusão ocorra.

*Paula Paço e Lídia Velez
(Téc. Sup. Política Social, Téc. Sup. Serviço Social)*

FORMAR SEM EXCLUIR

O IAC – Projecto Rua foi convidado a participar na 2ª fase do Projecto “Former Sans Exclure”, promovido pela ESAN (Rede Europeia de Acção Social) e cuja entidade coordenadora nacional é a Proact.

O Projecto Former Sans Exclure, reúne uma série de parceiros europeus dos sectores social e educacional, cujas práticas de formação têm como objectivo dotar os seus voluntários e técnicos de competências para que estes saibam escutar pessoas com poucas oportunidades, de modo a que estas se tornem mais proactivas (“co – autores do seu destino”) na procura de uma solução para os seus problemas, independentemente da sua dificuldade (física, social ou relacionada com questões de género) e melhorar a qualidade das práticas e esquemas de formação/aprendizagem direccionadas para os stakeholders sociais e/ou pessoas com dificuldades.

Neste sentido, o IAC – Projecto Rua tem vindo a colaborar com a Proact em algumas tarefas de organização e dinamização do projecto em Portugal. Neste âmbito, e dada a dificuldade em criar mais uma rede de parceiros para trabalhar especificamente sobre o tema da formação para a inclusão, o grupo restrito do FSE (constituído pelas organizações:

Proact, CNIS, IAC e Associação Help Images) optou por criar uma comunidade de prática (designada “pontes pedagógicas”), cujo funcionamento abrangia 3 modalidades: encontros presenciais, para partilha de experiências entre os membros; port-folio (onde se caracterizam as instituições – membros e as boas práticas seleccionadas no âmbito da formação para a inclusão) e a comunidade virtual, tendo sido criado um blog para facilitar o acesso das organizações – membro.

Desde a entrada do IAC – Projecto Rua no Former Sans Exclure, ocorreram 3 encontros, com a participação de várias entidades que operam no distrito de Lisboa. No primeiro encontro foi apresentada a ESAN e o Former Sans Exclure aos parceiros convidados, bem como o plano de acção definido para o projecto em Portugal. Os encontros seguintes centraram-se, fundamentalmente na apresentação das entidades participantes, bem como das suas boas práticas, no âmbito da formação para a inclusão.

O projecto encontra-se quase na sua recta final, perspectivando-se dar continuidade à estrutura das “pontes pedagógicas”, bem como a algumas das suas acções.

*Sónia Valente
(Téc. Sup. Política Social)*

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

No período de Janeiro a Fevereiro, a equipa do NAC, nomeadamente Alexandre Graça e Ascensão Andrade, em conjunto com alguns parceiros – CPCJ Lisboa Oriental, Gebalis, Nuclisol – Jean Piaget, Geração Adolescer e Junta de Freguesia de Marvila, participou numa acção de formação parental com as famílias do Bairro do Armador e de Famões.

No dia 14 de Março, a RTP1 fez uma reportagem sobre os 25 anos do IAC, apresentados duas peças sobre o Projecto “Educar e Formar para Inserir” e sobre o trabalho nas comunidades, nomeadamente sobre o Bairro Olival do Pancas e acompanhou a equipa do NICF em giro nocturno, cuja reportagem foi apresentada em 6 de Abril, no jornal da RTP1.

A 19 de Fevereiro, Matilde Sirgado deu uma acção de formação aos alunos do 3º ano da cadeira de Saúde Comunitária, da Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

Matilde Sirgado foi prelectora, em 29 de Março, no Fórum dos 15 anos da Associação de Antigas Guias.

Isabel Porto deu uma prelecção no evento “Conversas de fim de tarde”, sobre o Projecto Educar e Formar para Inserir (PEFI), a convite do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna. O evento ocorreu no dia 19 de Maio de 2008.

- **ENCONTRO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS**
- **FÓRUM EUROPEU SOBRE CRIANÇAS DE RUA “O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL COMO CATALISADOR DO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO E DAS CRIANÇAS DE RUA”**
- **CONFERÊNCIA EM VERONA SUBORDINADA AO TEMA: “A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS MARGINALIZADAS, ATRAVÉS DA INCLUSÃO ESCOLAR, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO”**
- **REESTRUTURAÇÃO DO PROJECTO EM MODELO INTEGRADO NO BAIRRO OLIVAL DO PANCAS**
- **A AVENTURA NAS FÉRIAS DE VERÃO 2008**

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- **Recuperar:** - NICF - Paula Paçó
- NEF - Ana Isabel Carichas

- **Revalorizar:** - NAC - Carmen Lopes
- NIMI - Conceição Alves
- NAD - Paula Paçó

Coordenação Técnica:

- Paula Paçó

Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Maria das Dores
e Andreia Bojaca

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacriança.pt